



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – SETEMBRO/2013 - ANO C

CAMINHADA 1 – 1º/09/2013
ANO C – 22º DOMINGO DO TEMPO COMUM

**Eclo 3,19-21.30-31; Sl 67(68);
Hb 12,18-19-24ª; Lc 14,1.7-14**

O caminho da humildade conduz ao Senhor. A primeira leitura expõe as raízes da ganância e ambição que geram uma sociedade cada vez mais violenta, corrupta e injusta. E ensina o povo a resistir diante de todos os imperialismos que tentam apagar-lhe a identidade. Como valorizar as formas alternativas de resistência do nosso povo? É possível, na liturgia, abrir espaço para a cultura e religiosidade popular?

Condições para sentar à mesa do Reino. A Eucaristia é o banquete que anuncia a nova sociedade sonhada pelos excluídos (pobres, aleijados, mancos e cegos). Que lugar ocupam em nossas celebrações os mutilados da vida? Nossas celebrações são expressão do serviço de Jesus, ou lugar de competição social? Nossas igrejas são casa e banquete dos pobres? O que Jesus tem a dizer à nossa sociedade burguesa?

Novo modo de experimentar Deus. Trazer para a celebração as formas mediante as quais o povo experimenta Deus hoje em suas lutas específicas pela terra, moradia, saúde etc.

CAMINHADA 2 – 08/09/2013
ANO C – NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA

**Mq 5,1-4a; Sl 70(71); Rm 8,28-30;
Mt 1,1-16.18-23**

A Natividade de Nossa Senhora é celebrada pelos cristãos do Oriente desde o início do cristianismo. Já no Ocidente, ela passou a constar do calendário litúrgico a partir do século VII. Nossa Senhora da Vitória Padroeira da Arquidiocese de Vitória ES.

Celebrar a natividade de Maria é, em um sentido bastante humano, celebrar a festa de seu aniversário. E como gostamos de celebrar o aniversário daqueles que nos são queridos!... Maria nasceu de uma forma humana como cada um de nós: fruto do amor entre um homem e uma mulher, viveu em família e como toda jovem de seu tempo, um dia sonhou em casar-se e constituir sua própria família.

Uma vida normal, que talvez seguisse anônima se não fosse a sua aceitação total à vontade de Seu Senhor. Maria, escolhida por Deus para ser mãe de seu Filho que encarnaria para a salvação da humanidade, recebe esta escolha, não sem antes questionar – o questionamento próprio da natureza humana – mas profundamente aberta ao caminho que o Pai passava a lhe mostrar.

Por isso tudo, celebrar a natividade de Nossa Senhora é celebrar um marco fundamental da história da salvação. Peça fundamental nessa história, Maria é a intercessão que ligará a Trindade à humanidade. Através de seu corpo, por Deus preparado livre do pecado, Jesus vem ao mundo e nele realiza seu mistério salvífico.

Que a Festa da Natividade nos faça relembrar essa história tão especial, com os olhos agradecidos diante daquela que soube dizer sim e, através disso, tornar-se mãe não somente de Jesus, mas de toda a humanidade.

CAMINHADA 3 – 15/09/2013
ANO C – 24º DOMINGO DO TEMPO COMUM

**Ex 32,7-11.13-14; Sl 50(51);
1Tm 1,12-17; Lc 15,1-32**

Deus não abandona o seu povo. A caminhada das comunidades cristãs é um processo de libertação liderado pelo Senhor. Caminhamos celebrando os acertos e corrigindo os desvios. Deus não nos abandona por causa das falhas. Quais foram os acertos e os erros na nossa comunidade? E no campo político, como consertar esses erros?

Deus procura incansavelmente os pecadores marginalizados. Os cristãos não estão isentos do risco de se considerar o “filho mais velho”. Que espaço damos aos pecadores e marginalizados em nossas celebrações e na vida? Quem são os irmãos amados pelo Pai e por Jesus que excluímos e nossas assembleias? Como nos consideramos: os “filhos mais velhos”, ou o “filho mais novo”? A atitude do pai misericordioso inspira nossa opção política? De que forma?

Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os

pecadores. A primeira carta a Timóteo levanta sérias questões a respeito das lideranças religiosas e políticas. Qual o perfil do líder de comunidade? O que se esconde por trás de uma liderança conservadora e intransigente? Qual o perfil do político que precisamos?

CAMINHADA 4 – 22/09/2013
ANO C – 25º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Am 8,4-7; Sl 112(113);
1Tm 2,1-8; Lc 16,1-13

A primeira leitura reflete o drama de tantos brasileiros relegados à mercê da ganância dos detentores do poder político e econômico. O texto de Amós afirma que lesar o pobre é lesar a Deus. Cabem aqui uma denúncia e um anúncio, conclamando os cristãos a um posicionamento em favor do oprimido. Esse texto se presta à tomada de consciência do momento político nacional.

O Evangelho, em continuidade com o texto de Amós, aponta as exigências do ser cristão: opção fundamental por Cristo, rejeitando a ambição do acúmulo e da ganância, para criar novas relações sociais de justiça e fraternidade. Como isso está acontecendo em nossas comunidades? Na hora do voto, é correto escolher candidatos que são a favor da concentração dos bens?

A segunda leitura mostra que rezar é penetrar no íntimo do projeto de Deus que quer salvar a todos. Não é, portanto, refugiar-se longe das responsabilidades. A oração tem dimensão política e social. É compromisso decisivo com a construção do Reino de Deus. Como costumamos traduzir nossa fé política?

CAMINHADA 5 – 29/09/2013
ANO C – 26º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Am 6,1a.4-7; Sl 145(146); 1Tm 6,11-16;
Lc 16,19-31

Levar a comunidade a entender que a opção pelos pobres é a razão de ser comunidade cristã. Deus optou pelos pobres. E os cristãos? De que modo essa opção toca o momento político em que vivemos? Por que há no Brasil milhões de pobres?

Favorecer o discernimento cristão diante do uso dos bens. Até quando a orgia dos ricos vai continuar? Quais são as formas alternativas no uso dos bens que a comunidade descobriu (mutirões etc.)? Nossa opção política contempla, já aqui, a eliminação do abismo entre ricos e pobres?

Comparar como a comunidade primitiva (At

2,42-47; 5,1-11) usava os bens, e como são utilizados em nosso País.

A HOMILIA - CONTEÚDO

A homilia é uma “conversa” (este é o sentido originário do termo) para aprofundar o sentido das leituras bíblicas, principalmente do evangelho, explicando seu sentido original (elemento bíblico), relacionando-o com o mistério que se celebra (elemento misterioso) e ligando-o com a atualidade da fé e da vida dos fiéis (elemento vivencial).

Não é necessário falar das três leituras. Pela meditação prévia e pela preparação em conjunto (em nível de comunidade ou de paróquia), define-se um ponto fundamental que seja relevante para a práxis da fé hoje, de preferência no evangelho. As outras leituras fornecem ideias suplementares. No tempo comum, a 1ª leitura, tirada do A.T., é sempre uma ilustração daquilo que Jesus diz ou faz no evangelho. Por isso, não é preciso falar sobre a 1ª leitura em si; basta mostrar a luz que ela traz para melhor compreender os gestos ou as palavras de Jesus. (Já a 2ª leitura, por seguir a sequência das cartas apostólicas, não tem sempre uma relação clara com o evangelho.)

A homilia é essencialmente mistagógica, ou seja, conduz o fiel ao mistério eucarístico, à memória da vida, morte e ressurreição do Cristo, que confirma a sua palavra. É importante que faça aparecer o nexos entre a Palavra e a Eucaristia. Por outro lado, ela tem também uma função catequética, de instrução na fé, e essa instrução deve ser pedagógica, clara e bem ordenada. Para isso é preciso, como foi dito, proceder de modo progressivo, não querer dizer tudo ao mesmo tempo, mas ater-se a uma ideia principal que surja da proclamação da Palavra.

Ora, se em cada domingo se insiste em uma única ideia para a formação dos fiéis, é importante trazer cada domingo uma ideia nova. Existem planejamentos para os três anos litúrgicos, para que a sequência das homilias se torne uma formação permanente da fé, com a condição de que as pessoas sejam assíduas... Por isso, vale insistir que o culto sem padre tem a mesma importância pastoral que a eucaristia celebrada com padre. Com ou sem padre, a Palavra de Deus é sempre alimento indispensável para a vida da fé. E o ministro que preside deve oferecer esse alimento da melhor maneira possível.

Extraído do livro: Liturgia Dominical, p. 31, de Johan Konings, S.J.

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES